

ARTES, JUVENTUDES E RE-EXISTÊNCIAS EM PERIFERIAS URBANAS: UMA CARTOGRAFIA DO FESTIVAL DAS JUVENTUDES DO GRANDE BOM JARDIM

XV Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Carla Jessica de Araujo Gomes, Lara Thayse de Lima Gonçalves, Larissa Ferreira Nunes, Laísa Forte Cavalcante, Marta Clarice Nascimento Oliveira, Joao Paulo Pereira Barros

Frente às tecnologias mortíferas que assolam as periferias de Fortaleza e têm adolescentes e jovens como principais vítimas, diversas práticas artísticas estão sendo acionadas pelas juventudes desses territórios não só para denunciarem as lógicas de criminalização, extermínio e silenciamento atuantes nesse cenário, mas para lutarem por reconhecimento e reescrevem suas trajetórias e experiências juvenis, a partir da aposta em processos de singularização e produção do comum. Uma das práticas culturais que acontece anualmente no território do Grande Bom Jardim, região que reúne cinco bairros da periferia de Fortaleza, é o Festival das Juventudes, promovido pelo coletivo Jovens Agentes de Paz em parceria com outros coletivos e artistas do território. Tendo em vista a potencialidade e a multiplicidade de ações articuladas a partir desse festival, objetiva-se, com este trabalho, cartografar como jovens do Grande Bom Jardim acionam dispositivos artísticos para narrativização de experiências de violência e re-existências em seus territórios. Tais reflexões derivam do percurso inicial de uma dissertação de mestrado vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará. Metodologicamente, a pesquisa é orientada pela perspectiva da pesquisa-inter(in)venção e pelo ethos da cartografia, e possui como estratégias metodológicas a colaboração e acompanhamento do IV e do V Festival das Juventudes e a realização de entrevistas com jovens que os construíram. Como resultados iniciais, observa-se, a partir do acompanhamento do IV Festival das Juventudes, algumas pistas que apontam para os processos de re-existência coletivos mobilizados pelas juventudes que constroem o Festival, seja como participante ou como organizador, ao apostarem no “entre” e no “nós” para a produção de vida e re-criação de mundos. Agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento da pesquisa.

Palavras-chave: JUVENTUDES. ARTE. RE-EXISTÊNCIAS. PESQUISA-INTERVENÇÃO.